

Caderno de Questões

Bimestre	Disciplina	Turmas	Período	Data da prova	P 174003
4.o	Estudos Literários	1.a Série	M	09/11/2017	
Questões	Testes	Páginas	Professor(es)		
5	10	9	Beth Araújo		
Verifique cuidadosamente se sua prova atende aos dados acima e, em caso negativo, solicite, imediatamente, outro exemplar. Não serão aceitas reclamações posteriores.					
Aluno(a)			Turma	N.o	
Nota		Professor		Assinatura do Professor	

Instruções:

1. Leia com atenção as questões da prova.
2. A prova deve ser feita a tinta, com letra legível; respeite os espaços reservados para as respostas.
3. As respostas incompletas, rasuradas ou que apresentem erros gramaticais serão descontadas total ou parcialmente.
4. Obedeça às normas da língua culta.
5. Destaque a folha de respostas; para isto, preencha o cabeçalho.
6. O gabarito será publicado na internet.

Parte I: Testes (valor 3,0)

01. (UFSM/2014) A *Carta de Pero Vaz de Caminha* é o primeiro relato sobre a terra que viria a ser chamada de Brasil. Ali, percebe-se não apenas a curiosidade do europeu pelo nativo, mas também seu pasmo diante da exuberância da natureza da nova terra, que, hoje em dia, já se encontra degradada em muitos dos locais avistados por Caminha.

Tendo isso em vista, leia o fragmento a seguir, transcrito da Carta:

Esta terra, senhor, parece-me que, da ponta que mais contra o sul vimos, até outra ponta que contra o norte vem, de que nós deste ponto temos vista, será tamanha que haverá nela bem vinte ou vinte e cinco léguas por costa. Tem, ao longo do mar, em algumas partes, grandes barreiras, algumas vermelhas, outras brancas; e a terra por cima é toda chã e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta é tudo praia redonda, muito chã e muito formosa.

Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque a estender d'olhos não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa.

Nela até agora não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem o vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares, assim frios e temperados como os de Entre-Douro e Minho, porque neste tempo de agora os achávamos como os de lá.

As águas são muitas e infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo aproveitá-la, tudo dará nela, por causa das águas que tem.

CASTRO, Sílvio (org.). *A Carta de Pero Vaz de Caminha*. Porto Alegre: L&PM, 2003, p. 115-6.

Esse fragmento apresenta-se como um texto

- a. descritivo, uma vez que Caminha ocupa-se em dar um retrato objetivo da terra descoberta, abordando suas características físicas e potencialidades de exploração.
- b. narrativo, pois a “Carta” é, basicamente, uma narração da viagem de Pedro Álvares Cabral e sua frota até o Brasil, relatando, numa sucessão de eventos, tudo o que ocorreu desde a chegada dos portugueses até sua partida.
- c. argumentativo, pois Caminha está preocupado em apresentar elementos que justifiquem a exploração da terra descoberta, os quais se pautam pela confiabilidade e abrangência de suas observações.
- d. lírico, uma vez que a apresentação hiperbólica da terra por Caminha mostra a subjetividade de seu relato, carregado de emotividade, o que confere à “Carta” seu caráter especificamente literário.
- e. narrativo-argumentativo, pois a apresentação sequencial dos elementos físicos da terra descoberta serve para dar suporte à ideia defendida por Caminha de exploração do novo território.

Texto para os testes 02 e 03.

Nasceu o dia e expirou.

Já brilha na cabana de Araquém o fogo, companheiro da noite. Correm lentas e silenciosas no azul do céu, as estrelas, filhas da lua, que esperam a volta da mãe ausente.

Martim se embala docemente; e como a alva rede que vai e vem, sua vontade oscila de um a outro pensamento. Lá o espera a virgem loura dos castos afetos; aqui lhe sorri a virgem morena dos ardentes amores.

Iracema recosta-se languê ao punho da rede; seus olhos negros e fúlgidos, ternos olhos de sabiá, buscam o estrangeiro, e lhe entram n'alma. O cristão sorri; a virgem palpita; como o saí, fascinado pela serpente, vai declinando o lascivo talhe, que se debruça enfim sobre o peito do guerreiro.

José de Alencar, *Iracema*.

02. (FUVEST/2017) Atente para as seguintes afirmações, extraídas e adaptadas de um estudo do crítico Augusto Meyer sobre José de Alencar:

- I. “Nesta obra, assim como nos ‘poemas americanos’ dos nossos poetas, palpita um sentimento sincero de *distância poética* e *exotismo*, de coisa notável por estranha para nós, embora a rotulemos como nativa.”
- II. “Mais do que diante de um relato, estamos diante de um poema, cujo conteúdo se concentra a cada passo na magia do ritmo e na graça da imagem.”
- III. “O tema do bom selvagem foi, neste caso, aproveitado para um romance histórico, que reproduz o enredo típico das narrativas de capa e espada, oriundas da novela de cavalaria.”

É compatível com o trecho de *Iracema* aqui reproduzido, considerado no contexto dessa obra, o que se afirma em

- a. I, apenas.
- b. III, apenas.
- c. I e II, apenas.
- d. II e III, apenas.
- e. I, II e III.

03. (FUVEST/2017) No texto, corresponde a uma das convenções com que o Indianismo construía suas representações do indígena

- a. o emprego de sugestões de cunho mitológico compatíveis com o contexto.
- b. a caracterização da mulher como um ser dócil e desprovido de vontade própria.
- c. a ênfase na efemeridade da vida humana sob os trópicos.
- d. o uso de vocabulário primitivo e singelo, de extração oral-popular.
- e. a supressão de interdições morais relativas às práticas eróticas.

Aluno(a)	Turma	N.o	P 174003
			p 3

Considere o texto seguinte para responder ao teste 04.

Algumas índias se acham nestas partes que juram e prometem castidade, e assim não casam nem conhecem homem algum de nenhuma qualidade. Estas deixam todo o exercício de mulheres e imitam os homens e seguem seus ofícios como se não fossem mulheres, e cortam seus cabelos da mesma maneira que os machos trazem, e vão à guerra com seu arco e flechas e à caça: enfim que andam sempre na companhia dos homens, e cada uma tem mulher que a serve e que lhe faz de comer como se fossem casados.

Texto de Pero de Magalhães Gândavo, capítulo sétimo do livro *Tratado da Terra do Brasil* (1570).

04. O autor apresenta, no século XVI, a descrição acerca de algumas índias brasileiras. Das características enumeradas, no texto, a única condizente com o comportamento de Iracema é
- manter castidade.
 - não desempenhar qualquer atividade própria das mulheres índias.
 - imitar os homens índios, seguindo seus ofícios.
 - manejar arco e flecha.
 - ter uma mulher para lhe servir.

Considere os textos seguintes para responder ao teste 05.

Texto I

Quando estas índias parem, a primeira coisa que fazem depois do parto lavam-se todas num ribeiro e ficam tão bem-dispostas como se não pariram; em lugar delas se deitam seus maridos nas redes, e assim os visitam e curam como se eles fossem os paridos.

Texto de Pero de Magalhães Gândavo, capítulo sétimo do livro *Tratado da Terra do Brasil* (1570).

Texto II

Iracema, sentindo que se lhe rompia o seio, buscou a margem do rio, onde crescia o coqueiro.

Estreitou-se com a haste da palmeira. A dor lacerou suas entranhas; porém logo o choro infantil inundou todo o seu ser de júbilo.*

A jovem mãe, orgulhosa de tanta ventura, tomou o tenro filho nos braços e com ele arrojou-se às águas límpidas do rio. Depois suspendeu-o à teta mimosa; seus olhos então o envolviam de tristeza e amor.

— Tu és Moacir, o nascido de meu sofrimento.

(...)

A jovem mãe passou aos ombros a larga faixa de macio algodão, que fabricara para trazer o filho sempre unido ao flanco; e seguiu pela areia o rastro do esposo, que há três sóis partira. Ela caminhava docemente para não despertar a criancinha, adormecida como o passarinho sob a asa materna.

Fragmento do capítulo XXX de *Iracema*, de José de Alencar.

Vocabulário:

Júbilo: alegria.

05. Considere as seguintes afirmações sobre os textos.

- I. O modo como Iracema procede, assim que dá à luz Moacir, é comprovadamente um costume indígena, como atesta o Texto I.
- II. O fato de Iracema caminhar e percorrer certa distância, logo após parir, é algo que as índias, de fato, manifestavam condições de fazer, como se observa pela leitura do Texto I.
- III. A relação que se estabelece entre o marido e a esposa parturiente, descrita no Texto I, é retratada no Texto II.

Está(ão) correta(s) somente a(s) afirmação(ões)

- a. I.
- b. I e II.
- c. I e III.
- d. II e III.
- e. II.

Considere os textos seguintes para responder aos testes 06 a 08.

Texto I

Canção do tamoio

*Não chores, meu filho;
Não chores, que a vida
É luta renhida*:
Viver é lutar.
A vida é combate,
Que os fracos abate,
Que os fortes, os bravos
Só pode exaltar.*

**disputada com ardor*

*Um dia vivemos!
O homem que é forte
Não teme da morte;
Só teme fugir;
No arco que entesa
Tem certa uma presa,
Quer seja tapuia,
Condor ou tapir.*

(...)

O forte, o covarde
Seus feitos inveja
De o ver na peleja
Garboso e feroz;
E os tímidos velhos
Nos graves conselhos,
Curvadas as fronte,
Escutam-lhe a voz!*

** covarde*

(...)

*E pois que és meu filho,
Meus brios* reveste;
Tamoio nasceste,
Valente serás.
Sê duro guerreiro,
Robusto, fragueiro,*

** força, valentia*

Aluno(a)	Turma	N.º	P 174003
			p 5

*Brasão dos tamboiros
Na guerra e na paz.*

*Teu grito de guerra
Retumbe aos ouvidos
D'ímitos transidos
Por vil comoção;
E tremam d'ouvi-lo
Pior que o sibilo
Das setas ligeiras,
Pior que o trovão.*

Estrofes transcritas do poema “Canção do tamboio” de Gonçalves Dias (séc. XIX).

Texto II

Hino do Deputado

*Chora, meu filho, chora.
Ai, quem não chora não mama,*

*Quem não mama fica fraco,
Fica sem força pra vida,
A vida é luta renhida,
Não é sopa, é um buraco.*

*Se eu não tivesse chorado
Nunca teria mamado,
Não estava agora cantando,
Não teria um automóvel,
(...)*

*Chora, meu filho, chora,
Anteontem, ontem, hoje,
Depois de amanhã, amanhã.
Não dorme, filho, não dorme,
Se você toca a dormir
Outro passa na tua frente,
Carrega com a mamadeira.
Abre o olho bem aberto,
Abre a boca bem aberta,
Chore até não poder mais.*

Poema “Hino do deputado” de Murilo Mendes (séc. XX).

06. Considere as seguintes afirmações sobre os textos.

- I. O Texto II parodia o I, mantendo o diálogo entre pai e filho índios, mas recriando, no Texto II, os conselhos do pai, opostos aos apresentados no Texto I.
- II. O Texto I sugere a mesma concepção do indígena representado em *Iracema*, exaltando sua bravura e sua disposição bélica.
- III. No Texto II, “chorar” tem o sentido de “reclamar, manifestar-se”, já, no Texto I, o verbo é empregado na acepção de expressar dor, lamentar.

Está(ão) **correta(s)** somente a(s) afirmação(ões)

- a. I.
- b. I e II.
- c. I e III.
- d. II e III.
- e. II.

07. A metáfora é uma figura de linguagem que somente **não** é explorada em

- a. "Não chores, que a vida /É luta renhida" (Texto I).
- b. "[A vida] Não é sopa, é um buraco." (Texto II).
- c. "Viver é lutar." (Texto I).
- d. "A vida é combate (Texto I).
- e. "E pois que és meu filho" (Texto I).

08. A figura de sintaxe evidenciada em "E pois que és meu filho,/ Meus brios reveste" (Texto I) também está presente em

- a. "A vida é combate, / Que os fracos abate" (Texto I)
- b. "Se eu não tivesse chorado/ Nunca teria mamado" (Texto II)
- c. "Teu grito de guerra/ Retumbe aos ouvidos" (Texto I)
- d. "Se você toca a dormir/ Outro passa na tua frente" (Texto II)
- e. "O homem que é forte / Não teme da morte" (Texto I)

Considere o texto seguinte, transcrito de *Iracema*, de José de Alencar, para responder ao teste 09.

A voz de Iracema gemia. Seu olhar buscou o esposo. Martim pensava; as palavras de Iracema passaram por ele como a brisa pela face lisa da rocha, sem eco nem rumores.

O sol brilhava sempre sobre as praias do mar, e as areias refletiam os raios ardentes, mas nem a luz que vinha do céu nem a luz que refletia da terra espancaram a sombra n'alma do cristão. Cada vez o crepúsculo era maior em sua fronte.*

Fragmento do capítulo XXV de *Iracema*, de José de Alencar.

Vocabulário:

Espancaram: afastaram.

09. O fragmento é exemplar da linguagem poética presente em *Iracema*, de José de Alencar. Nele evidenciam-se

- a. Personificação, metonímia e antítese.
- b. Comparação, antítese e metáfora.
- c. Comparação, personificação e metonímia.
- d. Paronomásia, comparação e hipérbato.
- e. Hipérbato, comparação e personificação.

Considere os fragmentos seguintes para responder ao teste 10.

Texto I

O irmão de Iracema veio direito ao estrangeiro, que arrancara a filha de Araquém à cabana hospedeira; o faro da vingança o guia; a vista da irmã assanha a raiva em seu peito. O guerreiro Caubi assalta com furor o inimigo.

Iracema, unida ao flanco de seu guerreiro e esposo, viu de longe Caubi e falou assim:

— Senhor de Iracema, ouve o rogo de tua escrava; não derrama o sangue do filho de Araquém. Se o guerreiro Caubi tem de morrer, morra ele por esta mão, não pela tua.

Fragmento do capítulo XVIII de *Iracema*, de José de Alencar.

Aluno(a)	Turma	N.o	P 174003
			p 7

Texto II

A luz da manhã entrava pela cabana, e Iracema viu entrar com ela a sombra de um guerreiro.

Caubi estava em pé na porta.

A esposa de Martim ergueu-se de um ímpeto e saltou avante para proteger o filho.

Fragmento do capítulo XXX de *Iracema*, de José de Alencar.

10. Assinale a alternativa **incorreta** em relação aos textos, considerando-se o contexto em que se inserem.
- No Texto I, Iracema revela que, apesar das desavenças, ela não aceita a morte do irmão.
 - Em ambos os textos, Iracema teme o irmão.
 - No Texto I, a luta entre Caubi e Martim ocorre tanto pelo fato de estarem defendendo tribos rivais, como por questões pessoais.
 - No desenrolar do Texto II, Caubi revela boas intenções em relação à irmã.
 - Em ambos os textos, Iracema enxerga o irmão como inimigo que ameaça sua família.

Parte II: Questões discursivas (valor 7,0)

Considere os textos seguintes para responder às questões 01 a 04.

Texto I

Na primeira expedição foi do Rio Grande do Norte um de nome Martim Soares Moreno, que se ligou de amizade com Jacaúna, chefe dos índios do litoral, e seu irmão Poti. (...)

Poti recebeu no batismo o nome de Antonio Filipe Camarão, que ilustrou na guerra holandesa.(...)

Em todas as crônicas se fala das tribos de Jacaúna e Camarão como habitantes do litoral, e tanto que auxiliaram a fundação do Ceará, como já haviam auxiliado a da Nova Lisboa em Jaguaribe. Ora a nação que habitava o litoral entre a Parnaíba e o Jaguaribe ou Rio Grande era a dos pitiguaras, como atesta Gabriel Soares. Os Tabajaras habitavam a serra de Ibiapaba e, portanto, o interior.

Como chefes dos Tabajaras são mencionados Mel-Redondo [“Mel Redondo” é Irapuã, em tupi] no Ceará e Grão Deabo em Piauí. Esses chefes foram sempre inimigos irreconciliáveis e rancorosos dos portugueses e aliados dos franceses do Maranhão, que penetraram até Ibiapaba. Jacaúna e Camarão são conhecidos por sua aliança firme com os portugueses.

Fragmento das notas finais de *Iracema*, de José de Alencar. Editora Ateliê. (pp. 257 e 258).

Texto II

O maior chefe da nação tabajara, Irapuã, descera do alto da serra do Ibiapaba, para levar as tribos do sertão contra o inimigo pitiguara. Os guerreiros do vale festejam a vinda do chefe e o próximo combate.

(...)

-Tupã deu à grande nação tabajara toda esta terra. Nós guardamos as serras, donde manam os córregos, com os frescos ipus onde cresce a maniva e o algodão e, abandonamos ao bárbaro potiguara, comedor de camarão, as areias nuas do mar, os secos tabuleiros sem água e sem florestas. Agora os pescadores da praia, sempre vencidos, deixam vir pelo mar a raça branca dos guerreiros de fogo, inimigos de Tupã. Já os emboabas estiveram no Jaguaribe; logo estarão em nossos campos, e com eles os potiguaras. Faremos nós, senhores das aldeias, como a pomba, que se encolhe no seu ninho, quando a serpente enrosca pelos galhos?

Fragmento do capítulo V de *Iracema*, de José de Alencar. Editora Ateliê (pp. 113 e 114).

Texto III

- *Iracema! Exclamou o guerreiro, recuando.*

- *Anhangã turbou sem dúvida o sono de Irapuã, que o trouxe perdido ao bosque da jurema, onde nenhum guerreiro penetra contra a vontade de Araquém.*

- *Não foi Anhangã, mas a lembrança de Iracema que turbou o sono do primeiro guerreiro tabajara (...).*

A virgem estremeceu. O guerreiro cravou nela o olhar abrasado:

-O coração aqui no peito de Irapuã ficou tigre. Pulou de raiva. Veio farejando a presa. O estrangeiro está no bosque, e Iracema o acompanhava. Quero beber-lhe o sangue todo: quando o sangue do guerreiro branco correr nas veias do chefe tabajara, talvez o ame a filha de Araquém.

Fragmento do capítulo VII de *Iracema*, de José de Alencar. Editora Ateliê (pp. 121 e 122).

01. (valor: 1,5) Os textos contêm elementos que, cruzados, justificam atribuir à obra *Iracema* um caráter lendário.

a. (valor: 1,0) Classifique as personagens citadas nos três textos como históricas ou fictícias.

Jacaúna: _____

Martim: _____

Iracema: _____

Irapuã: _____

Poti: _____

b. (valor: 0,5) Toda lenda se baseia em um argumento histórico. Transcreva, do Texto I, o período que alude ao argumento histórico que serviu de base para a criação da obra *Iracema*.

02. (valor: 2,0) Irapuã, para justificar a perseguição a Martim, apresenta argumentos de naturezas diferentes nos textos II e III.

a. (valor: 1,0) Explique o argumento de natureza passional que o guerreiro apresenta.

b. (valor: 1,0) As relações de amizade e inimizade apresentadas por Irapuã, no Texto II, constituem sua justificativa política para perseguir Martim, e são respaldadas no Texto I. Transcreva os dois períodos consecutivos do Texto I que atestam as relações políticas alegadas por Irapuã.

Aluno(a)	Turma	N.o	P 174003 p 9
----------	-------	-----	------------------------

03. (valor: 1,0) A comparação estabelecida por Irapuã, no último período do Texto II, é uma forma poética de ele perguntar aos guerreiros de sua tribo se eles têm determinada característica comportamental. Explique a comparação feita por Irapuã, relacionando-a a um adjetivo que corresponda à característica que ele deseja saber se eles possuem.

04. (valor: 0,8) Considerando-se as informações dos textos, apresente a localização geográfica de tabajaras e pitiguaras.

Considere o fragmento seguinte, transcrito do capítulo XXIV de Iracema, de José de Alencar, para responder à questão 5.

A filha de Araquém foi buscar à cabana as iguarias do festim e os vinhos de jenipapo e mandioca. Os guerreiros beberam copiosamente e trançaram as danças alegres. Durante que volviam em torno dos fogos da alegria, ressoavam as canções.

05. (valor: 1,7) As festividades descritas evidenciam uma espécie de batismo ao qual Martim se submete quando decide não voltar à sua terra natal.

- a. (valor: 1,0) Explique, com base na leitura do romance, que fato motiva Martim a ficar no Brasil.

- b. (valor: 0,7) Que nome Martim recebe no ritual descrito?

Folha de Respostas

Bimestre 4.o	Disciplina Estudos Literários	Data da prova 09/11/2017	P 174003 p 1
-----------------	----------------------------------	-----------------------------	------------------------

Aluno(a) / N.o / Turma

Assinatura do Aluno

Assinatura do Professor

Nota

Parte I: Testes (valor: 3,0)

Quadro de Respostas

Obs.: 1. Faça marcas sólidas nas bolhas sem exceder os limites.

2. Rasura = Anulação.

	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
a.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
b.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
c.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
d.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
e.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Parte II: Questões Dissertativas (valor: 7,0)

01. (valor: 1,5)

a. (valor: 1,0)

Jacaúna: _____

Martim: _____

Iracema: _____

Irapuã: _____

Poti: _____

b. (valor: 0,5) _____

02. (valor 2,0)

a. (valor: 1,0) _____

b. (valor: 1,0) _____

03. (valor: 1,0) _____

04. (valor: 0,8) _____

05. (valor 1,7)

a. (valor: 1,0) _____

b. (valor: 0,7) _____

Parte I: Testes

01. Alternativa **a**.

O fragmento da Carta de Pero Vaz é descritivo, pois sua finalidade é transmitir ao leitor (o rei de Portugal) as impressões e as qualidades da terra a que os portugueses haviam chegado: “grandes barreiras, algumas vermelhas, outras brancas; e a terra por cima é toda chã e muito cheia de grandes arvoredos”, “praia redonda, muito chã e muito formosa”, “águas são muitas e infindas”.

Em outras passagens da Carta, até é possível conceber alguma narração, quando o autor menciona fatos que se sucedem, mas, no fragmento transcrito, isso não ocorre. Também não se trata de um texto lírico, já que o objetivo não é, poeticamente, apresentar uma reflexão subjetiva de um “eu” sobre a terra, mas apresentar ao rei características concretas e detalhadas sobre a terra descoberta. Por fim, no texto, o autor não apresenta e não defende nenhuma tese, portanto, o texto não tem caráter argumentativo.

02. Alternativa **c**.

As duas primeiras afirmações estão corretas: *Iracema* encanta o público leitor por retratar o exótico e por sua linguagem poética. Bem como poemas da primeira geração romântica, os costumes dos chamados nativos, sua disposição bélica e todo o perfil idealizado transmitidos nos textos, provocam uma fascinação pelo desconhecido. Da mesma forma, no que diz respeito à linguagem, a obra explora tão acentuadamente a função poética, que o romance toma os contornos de um poema, sobretudo no primeiro capítulo, mas também ao longo de toda a obra.

03. Alternativa **a**.

O segundo parágrafo do excerto (“Já brilha na cabana de Araquém o fogo, companheiro da noite. Correm lentas e silenciosas no azul do céu, as estrelas, filhas da lua, que esperam a volta da mãe ausente”) é indicativo da influência das crenças mitológicas dos povos indígenas na observação e interpretação da realidade. Assim, é correta a alternativa **a**.

Incorreções:

Alternativa b. Embora *Iracema* seja submissa na relação que estabelece com Martim, não é verdade que ela não manifeste vontade própria: é ela quem se entrega conscientemente a Martim, é ela que decide partir com ele e é ela, inclusive, que não se sente bem vivendo entre os pitiguaras e manifesta o desejo de morar em outro local.

Alternativa c. A morte de *Iracema* não enfatiza a efemeridade de sua existência (e isso em nada se relaciona com o modo de vida nos trópicos), mas constitui um desfecho coerente com a prerrogativa do enredo: se ela deixasse de ser virgem, morreria. Sua morte também reforça o caráter lendário da obra, já que os cearenses são originados de uma figura mítica e impalpável.

Alternativa d. A tentativa de Alencar de reproduzir o universo indígena, incorporando termos em tupi justifica considerar o vocabulário primitivo. Esse cuidado na seleção vocabular, no entanto, não revela uma forma de “extração oral-popular”, como afirma a alternativa **d**.

Alternativa e. *Iracema* é a “virgem dos amores ardentes” e tem uma relação sexual com Martim, o que revela que houve uma supressão das proibições morais “relativas às práticas eróticas”, mas isso não é uma prática da literatura indianista, e sim da lenda cearense especificamente. A relação íntima entre *Iracema* e Martim é determinante para que nasça o fruto dessa relação, Moacir. Mas esse tipo de interação não é típica, como afirma o enunciado, das convenções para a representação do indígena no século XIX.

04. Alternativa **d**.

O texto evidencia que algumas índias agiam como os homens da tribo: participavam de guerras, cortavam os cabelos e tinham mulheres que as serviam. Iracema não faz nada disso: ela não mantém castidade (embora pretendesse, mas, como se apaixona por Martim, ela se casa com ele), ela não corta o cabelo, não imita os homens e não tem uma mulher que a sirva. Além disso, quando Martim chega à cabana de Araquém, é servido por Iracema, ou seja, ela desempenha, sim, atividades designadas às índias, o que se evidencia ao longo de todo o romance, quando procura cuidar do marido e do filho. O único elemento que assemelha o comportamento de Iracema ao das índias referidas no fragmento é a habilidade no uso do arco e flecha.

05. Alternativa **b**.

As afirmações I e II estão corretas, pois tanto o fato de Iracema banhar-se com o filho recém-nascido no rio, assim como ela ter disposição para andar logo após o parto, evidenciam-se no Texto I, pertencente à chamada Literatura de informação, como se percebe em “Quando estas índias parem, a primeira coisa que fazem depois do parto lavam-se todas num ribeiro e ficam tão bem-dispostas como se não pariram”. A afirmação III, porém, está incorreta, já que, de acordo com o cronista do século XVI, era comum que o homem ficasse deitado na rede sob os cuidados da mulher. No romance, evidencia-se que Iracema segue os rastros de Martim, que havia partido para a guerra.

06. Alternativa **d**.

A primeira afirmação está incorreta, pois, embora realmente o Texto II parodie o I, mantendo um diálogo entre pai e filho, em que os conselhos do pai, no texto de Murilo Mendes, oponham-se aos conselhos do pai no texto de Gonçalves Dias (no Texto I, o pai aconselha que o filho não chore; no Texto II, o pai aconselha o filho justamente a chorar), no Texto II, pelas referências a elementos da cultura branca moderna, percebe-se que os interlocutores não são índios. As outras duas afirmações estão corretas. No Texto I, bem como em *Iracema*, ambas produções românticas, a figura do índio é enaltecida por meio de sua coragem e sua força, como se observa na afirmação II. Tanto o Texto I quanto o II apresentam o verbo “chorar”, mas com acepções distintas: no Texto II, “chorar” tem o sentido de “reclamar, manifestar-se” (como se evidencia na citação do provérbio “quem não chora não mama”), já, no Texto I, o verbo é empregado na acepção de expressar sofrimento por meio de lágrimas, como evidenciado na afirmação III.

07. Alternativa **e**.

A metáfora, figura de linguagem em que uma palavra é substituída pela outra em razão da semelhança que se pretende estabelecer entre elas, é explorada em “a vida é luta” (alternativa **a**), “a vida (não) é sopa, é buraco” (alternativa **b**), “viver é lutar” (alternativa **c**) e “a vida é combate” (alternativa **d**). A alternativa **e** apresenta uma afirmação literal, denotativa: o interlocutor é realmente filho do emissor, não se trata de uma construção figurada, como nos casos anteriores.

08. Alternativa **a**.

O hipérbato, figura de sintaxe em que os termos dispostos não obedecem à ordem direta (sujeito – verbo – complemento) é explorada em “E pois que és meu filho,/Meus brios reveste” (na ordem direta, teríamos: E reveste meus brios, pois que és meu filho). O mesmo ocorre em “A vida é combate,/Que os fracos abate”, em que o objeto direto do verbo abater (“os fracos”) aparece antes do verbo. Nos fragmentos das demais alternativas, a ordem direta foi mantida.

09. Alternativa **b**.

A comparação ocorre em “as palavras de Iracema passaram por ele **como** a brisa pela face lisa da rocha, sem eco nem rumores”. No segundo parágrafo, aparecem palavras cujos sentidos se opõem, como “luz” e “sombra”. Por fim, no último período, “Cada vez o crepúsculo era maior em sua frente”, explorou-se uma metáfora: pela associação feita entre o crepúsculo e a melancolia, afirmou-se que o crepúsculo (que representa o olhar “sombrio” e melancólico de Martim) estava no semblante do guerreiro branco. A personificação não é explorada no fragmento (todos os elementos inanimados restringem-se a seu estado natural, como se pode observar em “o sol brilha”, não age como seres animados). A metonímia (parte pelo todo), o hipérbato (inversão sintática) e a paronomásia (palavras com grafias semelhantes, mas sentidos diferentes) também não são explorados no excerto, muito embora sejam comuns em outros trechos da obra.

10. Alternativa **a**.

A alternativa **a** está incorreta, uma vez que Iracema pede que Martim não mate Caubi, mas afirma que, se isso fosse necessário, ela mesma o faria. Assim, não é verdade que ela não aceite a morte do irmão, se está disposta ela mesma a matá-lo. As demais alternativas estão corretas. Em ambos os textos, a índia teme que o irmão possa fazer mal à sua família (no Texto I, sua família se resume a Martim, no II, ela teme pela vida do filho), como atestam as alternativas **b** e **e**. Além da defesa de tribos rivais, questões pessoais incitam o ódio de Caubi, como se evidencia em “o faro da vingança o guia; a vista da irmã assanha a raiva em seu peito”, portanto, a alternativa **c** mostra-se correta.

No desenrolar do texto II, Caubi revela que somente desejava ver a irmã e não lhe fazer mal, como ela teme em princípio (alternativa **d**).

Parte II: Questões

01.

- a. Personagens históricas: Jacaúna, Poti (ou Camarão), Irapuã e Martim.
Personagem fictícia: Iracema.
- b. “Em todas as crônicas se fala das tribos de Jacaúna e Camarão como habitantes do litoral, e tanto que auxiliaram a fundação do Ceará, como já haviam auxiliado a da Nova Lisboa em Jaguaribe.”

02.

- a. Irapuã acredita que, se beber o sangue de Martim, talvez Iracema possa amá-lo.
- b. “Esses chefes [tabajaras] foram sempre inimigos irreconciliáveis e rancorosos dos portugueses e aliados dos franceses do Maranhão, que penetraram até Ibiapaba. Jacaúna e Camarão são conhecidos por sua aliança firme com os portugueses.”

03. Irapuã, em sua pergunta, quer saber se os guerreiros, cientes da chegada dos brancos, vão se comportar como uma pomba que se esconde de seu predador, ou seja, ele deseja saber se os guerreiros são covardes/medrosos e fugirão dos inimigos.

04. De acordo com os textos, os tabajaras vivem na serra, no interior, e os pitiguaras, no litoral.

05.

- a. Martim decide ficar no Brasil ao descobrir que Iracema espera um filho dele.
- b. Martim recebe o nome de Coatiabo.